

## Comunicação: Tecnologias e Memórias

Gisele Baumgarten Rosumek<sup>1</sup>  
Eduarda Mendes Soares<sup>2</sup>  
Jhonathas Guilherme Ferreira<sup>3</sup>

Centro Universitário UNISOCIESC Blumenau-SC, Blumenau, SC

### RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento e resultados do projeto de extensão “Comunicação: Tecnologias e Memórias”. O projeto contemplou primeiramente uma pesquisa teórica sobre a evolução histórica dos meios, visando identificar as principais mídias e suportes usados nas diferentes épocas dos meios comunicação. Além disto, coletou e catalogou objetos que compõem uma narrativa sobre a evolução histórica dos meios/mídias através de seus respectivos artefatos. O conjunto resultou na exposição “Comunicação: Tecnologias e Memórias”, visando apresentar a história e evolução dos meios de comunicação, propiciando a conexão entre esta história e a própria evolução da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** extensão universitária; comunicação; tecnologia.

### ABSTRACT

This article presents the development and results of the extension project "Communication: Technologies and Memories". The project contemplates a theoretical research on the history of the media, having as main sources of communication and media the different epochs of the media. In addition, we collected and cataloged the themes that make up a narrative about history. The group gave rise to the exhibition "Communication: Technologies and Memories", presenting a history and the evolution of the media, providing a connection between history and the evolution of society.

**KEY-WORDS:** university extension; communication; technology.

### 1 INTRODUÇÃO

A evolução das formas de comunicar, e dos meios de comunicação, foi progressiva e paralela à própria evolução do Homem. Desde a comunicação oral até o desenvolvimento de tecnologias da era das mídias digitais – passando pelo surgimento da escrita, a invenção da mídia

<sup>1</sup> Professor do curso de Publicidade e Propaganda da UniSociesc Blumenau, email: [gisele.baumgarten@gmail.com](mailto:gisele.baumgarten@gmail.com)

<sup>2</sup> Egressa do curso de Publicidade e Propaganda da UniSociesc Blumenau, email: [emsoares2017@gmail.com](mailto:emsoares2017@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluno do curso de Publicidade e Propaganda da UniSociesc Blumenau, email: [contato@ferreira.com](mailto:contato@ferreira.com)

impressa e a evolução dos meios de comunicação eletrônicos – os meios de comunicação sempre estiveram presentes no cotidiano humano.

Contemporaneamente, os meios são ainda mais essenciais na difusão das informações, no estabelecimento e manutenção dos relacionamentos e no desenvolvimento das atividades econômicas. Desta forma, conhecer a história e evolução dos meios de comunicação auxilia-nos a refletir sobre nossa própria evolução como sociedade.

Esta é foi proposta do projeto de extensão “Comunicação: Tecnologias e Memórias”, cujos resultados são apresentados neste artigo. O projeto contemplou primeiramente uma pesquisa teórica sobre a evolução histórica dos meios, visando identificar as principais mídias e suportes usados nas diferentes épocas dos meios comunicação. As informações obtidas nesta etapa da pesquisa são apresentadas na próxima seção do artigo, logo após esta Introdução. Além disto, coletou e catalogou objetos que compõem uma narrativa sobre a evolução histórica dos meios/mídias através de seus respectivos artefatos. Estes objetos são apresentados na seção 3.

O conjunto resultou na exposição “Comunicação: Tecnologias e Memórias”, que conta a história da comunicação por meio de fotos e diversos objetos utilizados na área, como câmeras fotográficas e filmadoras, scanner, computadores, entre outros, cujos resultados são revelados nas seções finais deste artigo.

## **2 BREVE HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO**

### **2.1 PRÉ-HISTÓRIA, PINTURAS RUPESTRES, COMUNICAÇÃO ORAL, SURGIMENTO DA ESCRITA**

No início da comunicação humana, a transmissão de informações e conhecimentos dava-se de forma predominantemente oral. Os primeiros registros físicos são as pinturas rupestres, feitas pelo homem primitivo, encontradas nas paredes das cavernas em Lascaux (França) e Altamira (Espanha). Estas pinturas datam de cerca de 30.000 a 40.000 anos antes de Cristo.

O surgimento da escrita se dá por volta de 5.000 a 3.000 a.C. (BRIGGS E BURKE, 2006). As formas iniciais tinham objetivo de registro contábil. Avançando a estes registros, os egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica. Nesta escrita, cada hieróglifo representava um conceito ou ideia. Ao longo do tempo estes símbolos evoluíram e foram sendo simplificados. Assim, outros

povos desenvolveram a escrita fonética, em que os signos representavam os sons da fala (FERNANDES, 2003). Os pioneiros, considerados os possíveis inventores da escrita, com sua escrita Cuneiforme, foram os sumérios, povo que habitava a antiga Mesopotâmia.

A escrita fonética, por sua vez, foi sendo decomposta em partes menores por povos como os fenícios e os gregos, até chegar à escrita alfabética usada hoje. O alfabeto que empregamos no Ocidente utiliza letras maiúsculas herdadas do Império Romano (derivadas das letras gregas) e letras minúsculas criadas na época do Imperador Carlos Magno (FERNANDES, 2003).

## 2.2 GALÁXIA DE GUTENBERG: ERA DA IMPRENSA

Durante muito tempo as informações foram registradas manualmente em papiros. Depois, em livros de papel, reproduzidos pelos escribas e monges copistas.

Somente por volta de 1450, na Alemanha, Johann Gutenberg tem a ideia de juntar os tipos móveis (cunhados em metal fundido) com uma prensa de vinho, permitindo a reprodução mecanizada de livros e outros impressos. Um método semelhante já era usado pelos chineses, japoneses e coreanos (BRIGGS E BURKE, 2006), mas os tipos eram em madeira e formavam um só bloco, o que dificultava a reprodução em massa.

A partir do surgimento da impressão gráfica instala-se o que hoje se chama de Era da Imprensa, ou Galáxia de Gutenberg, como batizado por McLuhan (PENA, 2005), registrando o surgimento da mídia impressa. Com este invento logo houve grande proliferação e popularização dos livros, a chamada explosão da informação (BRIGGS E BURKE, 2006), e não tardou para surgirem os primeiros jornais impressos, em 1605 na Holanda (VERONEZZI, 2009; PENA, 2005) e em 1616 o *Nieuwe Tijdingen* na Bélgica (ANJ, 2017).

Na sequência vieram as revistas, cuja primeira referência no modelo moderno é a *The Gentleman's Magazine*, revista de entretenimento inglesa lançada em 1731 (PENA, 2005). Também vieram com a era da imprensa os cartazes e o desenvolvimento de embalagens, materiais que se tornaram cada vez mais detalhados e coloridos após a invenção da litografia, precursora da impressão offset, em 1796 (BRIGGS E BURKE, 2006).

### 2.3 SURGIMENTO DA ENERGIA ELÉTRICA E ERA DO RÁDIO

Durante mais de cinco séculos a mídia impressa foi a forma de transmissão de mensagens dominante. Até que, no século XIX, a descoberta da eletricidade tornou possível o surgimento dos meios de comunicação eletrônicos (a mídia eletrônica). McLuhan batizou esta era de Galáxia Marconi (PENA, 2005), em homenagem ao inventor do rádio.

Primeiro surgiu o telégrafo, em 1837 (BRIGGS E BURKE, 2006), a primeira tecnologia que permitiu a transmissão de dados de forma instantânea. Ele funcionava usando o Código Morse, com sinais curtos (pontos) e longos (traços) para codificar as letras e números. Em sequência veio o telefone, invenção atribuída ora ao italiano Antonio Meucci (por volta de 1860), ora à Graham Bell, que registrou patente do invento nos EUA em 1876.

Pouco depois surge o cinema, utilizando como princípio a fotografia em movimento, sendo que a película fílmica tem registrados 24 fotogramas por segundo. Por convenção, considera-se como início do cinema a primeira projeção realizada pelos irmãos Lumière em Paris em 1895, usando seu aparelho chamado cinematógrafo (PENA, 2005).

Logo em seguida, em 1896, Marconi faz a primeira transmissão e recepção de sinais a curta distância, sendo por isto considerado o inventor do rádio. Para isto ele se baseou em descobertas anteriores de Hertz, Faraday, Maxell e Edison. Há registros de um aparelho semelhante desenvolvido no Brasil em 1893, pelo padre Roberto Landell de Moura. A primeira emissora de rádio no Brasil entrou no ar em 1923 (PENA, 2005).

### 2.4 CRIAÇÃO E ASCENSÃO DA TELEVISÃO

A invenção da televisão é resultado de diversas outras descobertas já apresentadas, como a eletricidade, a fotografia, o cinema e o rádio. Outros pesquisadores contribuíram com diferentes elementos que propiciaram o surgimento da TV, como Bain, Nipkow, Braun e Tosing (PENA, 2005). Assim, é difícil declarar data e autor oficiais da descoberta, visto que os estudos vão desde 1842 até a década de 1930 quando iniciam as transmissões oficiais. São considerados pioneiros o russo naturalizado americano Zworykin, cuja ideia foi comprada pela RCA; o escocês Baird, que realizou a primeira transmissão e recepção em 1925 e apresentou cientificamente a câmera e receptor em 1926; e o americano Farnsworth, que conseguiu estabilizar as imagens (O GLOBO,

2018). A TV em cores, por sua vez, tem sua primeira transmissão em 1954, pela emissora americana NBC.

No Brasil, a primeira transmissora de televisão comercial em criada em 1950, por Assis Chateaubriand: a TV Tupy. Na época existiam somente 200 aparelhos receptores no país. A partir da década de 1960 a tecnologia se populariza, com a transmissão de programas de notícias, de entretenimento, telenovelas e festivais (PENA, 2005). A primeira transmissão a cores nacional foi feita pela TV Difusora em 1972.

Outros marcos importantes para a comunicação são o surgimento da televisão por assinatura, popularizada no Brasil a partir da década de 1990; e a transmissão digital, iniciada no país a partir de 2007. Atualmente as emissoras migram totalmente para o sinal digital, procedendo ao desligamento da transmissão de sinal analógico.

## 2.5 ERA DIGITAL: A ALDEIA GLOBAL

Já no século XXI o desenvolvimento de tecnologias como o código binário, os computadores e mais tarde a internet, inaugura uma nova era: a das mídias digitais.

As mídias, ou meios, digitais, são as que se valem dos recursos de computação como suporte e da conexão à rede mundial de computadores (internet) como caminho ou canal para a transmissão dos dados que contém informações.

O primeiro passo para esta era se inicia entre 1936 e 1940, quando o matemático britânico Alan Turing desenvolve o código binário (que levou à concepção de Bit) e concebe uma máquina teórica que teria a função de traduzir a informação a partir deste código (MATTELART E MATTELART, 2012). Este seria o primeiro modelo teórico de um computador.

O ENIAC, sigla que descreve Electronic Numerical Integrator and Computer, é considerado o primeiro computador digital eletrônico de grande escala (o antecessor, Mark I, era eletromecânico). A máquina foi desenvolvida para o exército americano e operava com o uso de resístores e válvulas, cuja programação era registrada em cartões perfurados. Apesar de montado em 1946, só foi ligado pela primeira vez em 1947 e operou durante 10 anos.

Até a popularização dos computadores, os meios de comunicação impressa utilizavam processos de fotocomposição para elaborar a arte de páginas de jornais, revistas e anúncios

publicitários. Máquinas como a IBM Seletric ou a Varityper faziam a composição dos textos, de forma semelhante a uma máquina de escrever, porém com as letras gravadas em filmes (FALLEIROS, 2003). Depois, aos textos eram agregadas as imagens ou ilustrações, usando recorte e colagem, dando origem à “arte-final”. Esta era fotografada com grandes câmeras, dando origem aos fotolitos, que eram usados para gravar as matrizes usadas para impressão.

A composição automática de páginas surge com os microcomputadores. O primeiro foi o Altair, mas não alcançou sucesso comercial. Em 1978 Steve Jobs e Steve Wozniak lançam o sucesso Apple II (o protótipo havia sido apresentado em 1976). Um pouco depois, em 1981, é lançado o IBM-PC, contendo o sistema operacional DOS, desenvolvido pela Microsoft de Bill Gates (FALLEIROS, 2003).

Por fim, a composição digital como conhecemos hoje surge em 1984, com o lançamento do Apple Macintosh. Este computador contava com duas inovações originalmente concebidas pela Xerox: a interface gráfica e o mouse. Estas inovações, somadas ao lançamento do software Aldus Pagemaker, marcam o início da chamada editoração eletrônica (desktop publishing) (FALLEIROS, 2003).

Já a Internet tem origem na ARPAnet, desenvolvida na década de 1960 pelo departamento de defesa dos EUA, interligando computadores de quatro universidades daquele país a um servidor central. A World Wide Web, concebida por Tim Berners-Lee em 1989, é lançada em 1991. Em 1993, é criado o primeiro navegador, o Mosaic (PENA, 2005).

Sobre esta evolução, Manovich (2005) considera que todas as mídias, mesmo as analógicas, já passaram por uma etapa de ser uma ‘nova mídia’, em algum momento. Assim, a “escrita e a imprensa, a telegrafia, o rádio, a telefonia e a televisão, a Internet ofereceram, cada um, novas maneiras de administrar a informação e novas maneiras de comunicá-la” (SILVERSTONE, 2002, p.47), cada uma em seu tempo.

### **3 MEMORIAL: OBJETOS DO ACERVO**

Após a pesquisa história apresentada na seção anterior, o projeto buscou coletar e catalogar os objetos que seriam importantes para compor a narrativa sobre a evolução histórica dos meios/mídias através de seus respectivos artefatos. Primeiramente houve um levantamento de itens

antigos pertencentes ao patrimônio da UniSociesc de Blumenau. Em seguida, efetuou-se também o rastreio e incorporação de novos itens à coleção. Alguns objetos foram obtidos por meio de doação, outros são emprestados e compõem o acervo em consignação.

Os objetos que compõem o acervo histórico do projeto “Comunicação: Tecnologias e Memórias” são descritos a seguir.

### 3.1 MICROCOMPUTADOR: SPECTRUM MICROENGENHO II - 1982

O Microengenho foi um dos primeiros clones brasileiros do Apple IIe, produzido pela empresa Spectrum a partir de 1982. Foi sucedido pelo Microengenho II, que era de construção modular, com um design muito semelhante ao do IBM PC, lançado pela IBM em 1981. O IBM PC contava com a primeira versão do sistema operacional DOS, desenvolvido pela recém lançada Microsoft (que tornou-se ainda mais popular com o Windows). O IBM PC tornou-se tão popular que fez as vendas do Apple II caírem a quase zero.

### 3.2 ZIP DRIVE E ZIP DISK: IOMEGA 100 - 1995

O Drive Zip é um dispositivo de armazenamento removível, portátil e regravável, que armazena dados magneticamente com segurança (FALLEIROS, 2003). Os Drives Zip Iomega e os discos Zip são duráveis, portáteis, fáceis de usar e extremamente eficientes – um disco ZIP de 250 MB pode armazenar o mesmo volume de dados que 173 disquetes.

### 3.3 SCANNER: HP SCANJET - 2006

Os scanners são o modo mais rápido e fácil de digitalizar recursos como filmes, fotografias, artes, documentos e até pequenos objetos. Muito usados na era da fotografia analógica, para digitalizar as imagens para dentro do computador e depois utilizá-las nos softwares de edição de imagem e editoração eletrônica (FALLEIROS, 2003). Podiam ser de mão, de mesa (como o exemplar presente na exposição) ou de tambor (os de maior tecnologia e qualidade).

### 3.4 CÂMERA FOTOGRÁFICA ANALÓGICA: ZENIT 12XP (SEMIPROFISSIONAL) – 1980 E NIKON FM-10 (PROFISSIONAL) – 2004

A fotografia foi inventada no início do século XIX. A partir de 1880 as câmeras analógicas começaram a ser produzidas em massa pela empresa Kodak. A câmera analógica utiliza filme fotográfico na captura da imagem. A fotografia permanece armazenada no filme, em negativo, e para a fotografia ser vista é necessário que se revele o filme, utilizando processos químicos.

### 3.5 CÂMERA FOTOGRÁFICA DIGITAL: CANON EOS REBEL XT (PROFISSIONAL) - 2008

A partir dos anos 1990 a fotografia digital se torna efetivamente realidade e as câmeras digitais se tornaram mais populares. A câmera digital utiliza um sensor fotossensível (sensível à luz) para capturar a imagem. Esta imagem é transformada em bits e, ao processar o arquivo digital, em instantes o fotógrafo pode ver como a imagem capturada ficou, sem ter de aguardar pela revelação do filme.

### 3.6 FOTÔMETRO: SEKONIC FLASHMATE L308S

Instrumento que mede a intensidade da luz através de parâmetros fotográficos. Este converte a luz em corrente elétrica podendo ser medida em valores referentes à velocidade de obturação ou abertura de diafragma. Fotógrafos e cinegrafistas usam o fotômetro para medir a intensidade da luz no ambiente para conseguir bons filmes e imagens.

### 3.7 VÍDEO CASSETE

O gravador de vídeo cassete é um aparelho eletrônico capaz de gravar e reproduzir imagens que são registradas em fitas magnéticas. O primeiro videocassete com sucesso comercial foi o U-matic da Sony, introduzido no mercado em 1971. Durante vários anos dois formatos, chamados Betamax e VHS, concorreram no mercado popular, tendo o padrão VHS prevalecido ao final. Do Betamax derivou-se o formato profissional chamado Betacam, que permitia a captação e reprodução de imagens de alta qualidade.

### 3.8 FLASH ELETRÔNICO: MIKONA MV - 689SZ

Compreender e saber regular adequadamente a iluminação é uma parte muito importante da fotografia. Utilizar unidades de flash e dominar suas técnicas permite obter as melhores imagens possíveis. Há flashes embutidos ou incorporados à câmera e flashes externos, como este modelo em exposição, que proporcionam iluminação extra.

### 3.9 MINI DV: GRAVADOR E FITA

O Digital Video, ou DV, é um formato de vídeo lançado em 1996 que permite a gravação em fitas magnéticas. O MiniDV o mais popular, com a vantagem de um tamanho reduzido e qualidade superior, comparado ao formato VHS. O vídeo é gravado por meio de um codec de vídeo DV, que pode ser capturado diretamente para ilhas de edição ou computadores para realizar a edição.

### 3.10 BANCOS DE IMAGEM: CATÁLOGO STONE GETTY IMAGES – 2001 E CATÁLOGO STOCK PHOTOS – 2003

Nem sempre há orçamento ou tempo hábil para contratar um fotógrafo e produzir uma fotografia. Assim, a publicidade e o jornalismo contam com empresas que fornecem arquivos de imagens destinados à propaganda e à imprensa (FALLEIROS, 2003). Antes da popularização da fotografia digital, estas empresas produziam catálogos por meio dos quais as imagens podiam ser visualizadas e selecionadas. Era possível comprar CDs com coleções de diversas imagens, ou encomendar imagens exclusivas, sendo entregues via Correios. Atualmente as fotos são disponibilizadas via Internet.

### 3.11 APARELHO DVD

O DVD, sigla de Digital Video Disc, é um formato digital para arquivar ou guardar dados, som e voz, tendo uma maior capacidade de armazenamento que o CD. Foi criado no ano de 1995 e em 1997 os primeiros DVD Players estavam a venda no Japão e EUA. No Brasil a tecnologia começou a ganhar força em 2002/2003 e em poucos anos substituiu por completo o antigo

formato VHS. Atualmente, com a disponibilização de serviços de streaming e download digital, o mercado de DVDs e Blu-rays vêm decrescendo.

### 3.12 CÂMERA FILMADORA PROFISSIONAL: PANASONIC AG-DVC7

A câmera de vídeo ou filmadora é um dispositivo dotado de mecanismos que captura imagens em tempo real. Diferentemente da câmera fotográfica tradicional, a câmera de vídeo é capaz de registrar movimentos, trazendo assim uma maior dinâmica ao resultado final da produção. Sua história está atrelada ao surgimento do cinema e posteriormente ao desenvolvimento da televisão.

### 3.13 MÁQUINA DE DATILOGRAFIA: OLIVETTI LETTERA 82

As primeiras máquinas de datilografia, ou máquinas de escrever, produzidas eram manuais, surgidas nas primeiras décadas dos anos 1800, visando dar maior agilidade ao processo de escrita. Logo foram adotadas pelo mercado corporativo, em busca da legitimação dos documentos comerciais que eram produzidos em todas as transações. A Remington, que antes se dedicava apenas à produção de armas, foi a primeira empresa a investir na produção de uma máquina de escrever, em 1874.

### 3.14 GRAVADORES DE ÁUDIO: PANASONIC

São ferramentas utilizadas para captura de voz e sons, especialmente em entrevistas e externas.

### 3.15 CELULAR: DIVERSOS

No dia 3 de abril de 1973, o engenheiro Martin Cooper, da Motorola, fez a primeira ligação usando um protótipo de telefone celular chamado DynaTAC, em Nova York. Só depois de 10 anos o primeiro celular comercial chega ao mercado. EM 1979 a empresa japonesa NTT (Nippon Telephone & Telegraph) se antecipa aos Estados Unidos e coloca o primeiro sistema de telefonia celular na cidade de Tóquio. Mas só 4 anos depois, o primeiro sistema celular comercial começa a funcionar. Em 1990 a tecnologia chega ao Brasil. Já o termo smartphone surge em 2000.

### 3.16 BATERIAS LI-ION

São o padrão atual e uma tecnologia relativamente recente, os primeiros testes foram feitos na década de 70. Durante a década de 80, as pesquisas se concentraram no uso de íons de lítio, e em 1991 a Sony lançou as primeiras baterias comerciais.

### 3.17 DISQUETE 5 ¼ POLEGADAS

No ano 1976 começaram a ser produzidos os primeiros disquetes 5 ¼”, o sucessor do disquete de 8 polegadas, com uma capacidade de armazenamento maior e um tamanho mais compacto. Na época era possível armazenar 320 kb, sendo 160 kb em cada face.

### 3.18 DISQUETE DE 3 ½ POLEGADAS

Tinha capacidade para armazenar 1,44 mb. Na época de seu lançamento isso era suficiente para guardar um sistema operacional inteiro como o MS-DOS ou o Windows 1.0. Do lado esquerdo, existia uma trava de segurança, que poderia ser acionada manualmente para a proteção dos dados gravados. Começaram a perder espaço em 1994 e, a partir de 2010, os computadores deixaram de ter unidades floppy-disk embutidas nos gabinetes.

### 3.19 CD/DVD

Surgiu de uma parceria entre Philips e Sony, lançado em 1982, junto do primeiro CD player. Dois anos depois é lançado o Discman, substituindo o Walkman que usava fita K7. Foi originalmente desenvolvido com o propósito de armazenar e tocar apenas músicas, mas foi adaptado para o armazenamento de dados, o CD-ROM, com capacidade de 700 mb. Depois surgem os DVDs, com tecnologia e capacidade muito superior, tendo substituído o VHS como formato de distribuição de vídeos (FREIRE, 2012).

### 3.20 CARTÃO SD

O primeiro cartão de memória foi lançado em 1994 pela empresa SanDisk. São dispositivos de armazenamento de dados com memória flash, utilizados atualmente em computadores,

videogames, câmeras digitais, celulares e outros aparelhos eletrônicos (STOIDER, 2012). A tecnologia dominante no mercado é a Secure Digital (SD) e podem ser regravados várias vezes.

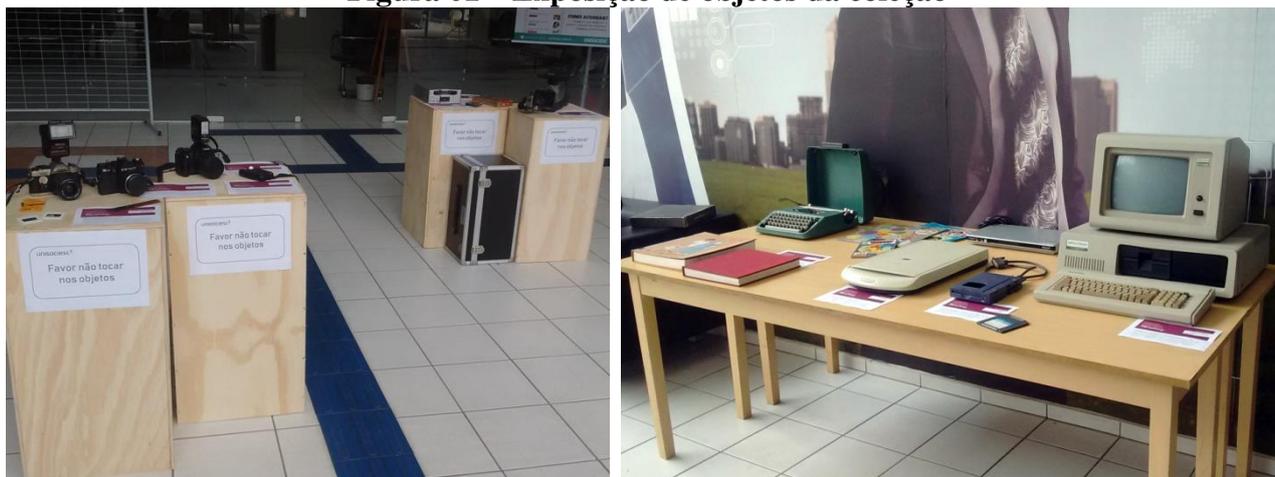
### 3.21 PENDRIVE

Foi desenvolvido no ano de 2000 com o objetivo de substituir o disquete e o CD. É um dispositivo de memória flash que pode ser conectado a uma porta USB de um computador ou outro equipamento com uma entrada universal USB, como um rádio ou televisão. As capacidades de armazenamento são variadas, tendo surgido com 8 MB e existindo atualmente pendrives com capacidade de até 1 Terabyte.

## 4 MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

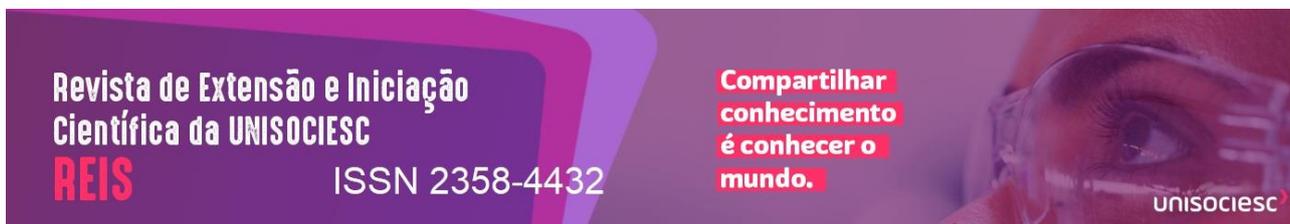
O conjunto resultou na exposição “Comunicação: Tecnologias e Memórias”, realizada no hall de entrada da UniSociesc de Blumenau no período de 24 de novembro até 08 de dezembro de 2018. Diversos objetos utilizados na área foram expostos, como câmeras fotográficas e filmadoras, scanner, computadores, entre outros (figura 01 A e B).

**Figura 01 – Exposição de objetos da coleção**



Fonte: dos autores (2018).

Outros artefatos importantes, mas que não puderam ser obtidos fisicamente, foram apresentados por meio de fotografias (figura 02 A e B).



**Figura 02 – Banner e biombos com fotografias**



Fonte: dos autores (2018).

Por fim, o projeto de extensão também desenvolveu um catálogo virtual. A intenção é que este material seja utilizado futuramente para divulgação da exposição e estabelecimento de parcerias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão tema deste artigo visava implantar a exposição “Comunicação: Tecnologias e Memórias” relatando momentos importantes ao longo da história dos meios/mídias através de seus respectivos artefatos. Os meios de comunicação fazem parte do cotidiano humano desde o seu surgimento, sendo contemporaneamente ainda mais essenciais na difusão das informações, no estabelecimento e manutenção dos relacionamentos interpessoais e no desenvolvimento das atividades econômicas.

A exposição-piloto foi realizada no hall de entrada da própria faculdade, em período de vestibular e matrículas, recebendo assim público externo, bem como visitação por alunos e professores do ensino superior de todos os cursos da instituição, além de alunos da pós-graduação.

A exposição também foi prestigiada por alunos e pais de alunos da Escola internacional e alunos do projeto Aprendiz Legal do Instituto Gerar. Observou-se grande movimento em torno dos objetos e fotografias, com todos parando para ler os banners e olhar os objetos.

Buscou-se, com este projeto de extensão, ampliar a reflexão sobre a evolução dos meios ou mídias como elementos participantes da evolução social. Conhecer a história da comunicação subsidia os estudos históricos como um todo, pois, com o estudo do passado é possível compreender muito do que ocorre no tempo atual.

O projeto continua em andamento, obtendo-se melhoria nos suportes de exposição e incorporação de novos objetos ao acervo. Pretende-se no futuro levar a coleção para diferentes locais, como espaços culturais dos shoppings, dependências dos colégios de ensino médio, escolas de arte, entre outros, como uma exposição itinerante.

## REFERÊNCIAS

ANJ. **Jornais: breve história.** 07 jul. 2017. Disponível em: <<https://www.anj.org.br/site/servicos/menindjornalistica/108-historia-do-jornal-no-mundo/741-jornais-breve-historia.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

ARNAUT et al. Era Transmídia. **Revista Geminis**, v. 02, n. 02, p.259-275, 2011.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

DIZARD JR, Wilson. **Nova Mídia:** comunicação de massa na era da informação. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FALLEIROS, Dario Pimentel. **O mundo gráfico da informática:** editoração eletrônica, design gráfico e artes digitais. 1 ed. São Paulo: Futura, 2003.

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de produção gráfica:** para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

FREIRE, Raquel. **Primeiro CD completa 30 anos de existência, saiba como foi sua criação.** 02 out. 2012. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/10/o-primeiro-cd-completa-30-anos-de-existencia.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

LEÃO, Lucia (org.). **O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias.** São Paulo: Editora Senac, 2005.

KITTLER, Friedrich. **A história dos meios de comunicação**. In: LEÃO, Lucia (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora Senac, 2005. p.73-100.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michéle. **História das teorias da comunicação**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MORENO, João Brunelli. **ENIAC, primeiro computador do mundo, completa 65 anos**. 2011. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/56910/eniac-primeiro-computador-do-mundo-completa-65-anos/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

O GLOBO. **Inventada em 1925, a TV só pegou mesmo depois da Segunda Guerra Mundial**. 04 abr. 2018. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/inventada-em-1925-tv-so-pegou-mesmo-depois-da-segunda-guerra-mundial-9504069>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

PENA, Felipe (org.). **Teoria da comunicação: conceitos, mídias e profissões**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

STOIDER, Risa Lemos. **Tudo sobre cartões de memória**. 23 set. 2012. Disponível em: <<https://adrenaline.uol.com.br/2012/09/23/19457/tudo-sobre-cartoes-de-memoria/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

UNIVERSIDADE do Oeste Paulista. **Museu e Acervo Histórico da FIPP**. 2015. Disponível em: <<http://sites.unoeste.br/museufipp/pc-sid-502/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

VEJA. **Primeiro computador Macintosh, da Apple, completa 30 anos**. 24 jan. 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/primeiro-computador-macintosh-da-apple-completa-30-anos/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de A a Z: conceitos, critérios e fórmulas dos 60 principais termos de mídia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VICENTE, Maximiliano Martin. **História e comunicação na ordem internacional** [online]. São Paulo: Editora Unesp Cultura Acadêmica, 2009.